

Morbimortalidade no Brasil

Morbidity and mortality in Brazil

Diego de Lima Fonseca¹

A transição epidemiológica pode ser definida como a evolução progressiva de um perfil de alta mortalidade por doenças infecciosas para um outro cenário, onde predominam os óbitos por doenças cardiovasculares, neoplasias, causas externas e outras doenças consideradas crônico-degenerativas. Essa transição ocorreu ainda na primeira metade do século XX, sendo por um lado resultado de medidas sanitárias básicas e por outro lado, de avanços médicos como a introdução dos antibióticos¹.

Quando se analisa a trajetória epidemiológica do Brasil, observamos que essa transição aqui ocorreu mais tardiamente, sobretudo a partir da década de 1960². Por outro lado é marcante que o processo brasileiro não ocorreu como nos países desenvolvidos onde, por diversos motivos, teve-se um somatório dos dois perfis de morbimortalidade. Schramm et al.³ detalharam essa superposição das doenças transmissíveis e das doenças crônico-degenerativas. A reintrodução de doenças como dengue e cólera, ou o recrudescimento de outras, como a malária, a hanseníase e a leishmaniose caracterizam essa transição prolongada.

Nesta edição de nossa revista temos o reflexo dessa transição diferenciada em nosso país como bem destacado no artigo *Fatores associados ao custo das internações hospitalares por doenças infecciosas em idosos, em hospital de referência, na cidade do Natal/RN*. As doenças infecciosas também estão representadas pelas doenças priônicas no artigo *Avaliação epidemiológica dos óbitos por doenças priônicas no Brasil sob o enfoque da Biossegurança*, que nos lembra que a batalha contra as doenças infecto-parasitárias ainda é travada diariamente.

Outro artigo que analisa o impacto dessa superposição de adoecimento é o *Aposentadorias por invalidez e Doenças Crônicas entre os servidores da Prefeitura Municipal de Uberlândia, Minas Gerais, 1990–2009*.

Ainda nesta edição são discutidos alguns programas de saúde brasileiros, como o Programa de Saúde da Família e os Centros de Especialidades Odontológicas, refletindo a preocupação editorial com enfoque nas questões nacionais, ainda que em estudos regionalizados.

REFERÊNCIAS

1. Buchalla CM, Waldman EA, Laurenti R. A mortalidade por doenças infecciosas no início e no final do século XX no Município de São Paulo. *Rev Bras Epidemiol*. 2003;6(4):335-44.
2. Campolina AG, Adami F, Santos JLF, Lebrão ML. A transição de saúde e as mudanças na expectativa de vida saudável da população idosa: possíveis impactos da prevenção de doenças crônicas. *Cad Saúde Pública*. 2013;29(6):1217-29. doi: 10.1590/S0102-311X2013000600018
3. Schramm JMA, Oliveira AF, Leite IC, Valente JG, Gadelha AMJ, Portela MC et al. Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2004;9(4):897-908. doi: 10.1590/S1413-81232004000400011

¹Editor executivo do Cadernos Saúde Coletiva; Doutor em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.